

DINHEIRO

Acionistas precisam ser cautelosos em 2012. Página 3.



Entre Aspas

jorgelaurent@oliberal.com.br

“O momento exige comportamento condizente com a música do Paulinho da Viola que diz ‘faça como o velho marinheiro, que durante o nevoeiro leva o barco devagar...’”

Ministro **Carlos Ayres Britto**, que assumiu interinamente a presidência do Supremo Tribunal Federal, escapando da polêmica sobre o poder de investigação do Conselho Nacional de Justiça, que dividiu integrantes do Judiciário.

F. B. C.



“Tenho cara de brasileira, cara de pobre. Acho ótimo.”

Atriz e apresentadora, **Regina Casé**, adorando o sucesso do programa “Esquental”



“Uma das coisas que eu e o Luciano temos em comum é que não somos personagens na televisão, a gente é de verdade!”

Apresentadora **Angélica**, falando que, apesar do glamour da televisão, não existe a perfeição, a família-modelo.



“Sou a mulher mais feliz do mundo. Obrigada, meu Deus...”

Mariana Belém, filha de Fáfá de Belém, informando pelo Twitter que deu à luz sua primeira filha, Laura, na madrugada de sábado, 31, em São Paulo.

“Já escutou sobre o fenômeno da música country brasileira Michel Teló? Você irá.”

Título da reportagem da revista norte-americana **Forbes** sobre o cantor de “Ai Se Eu Te Pego”. A matéria compara o sucesso de **Teló** à ascensão de Carmen Miranda nos EUA no século passado. E ainda faz um paralelo com a carreira meteórica de Xuxa.



“Casamento é a maior roubada, viver sob o mesmo teto o tempo todo estraga qualquer tipo de relação.”

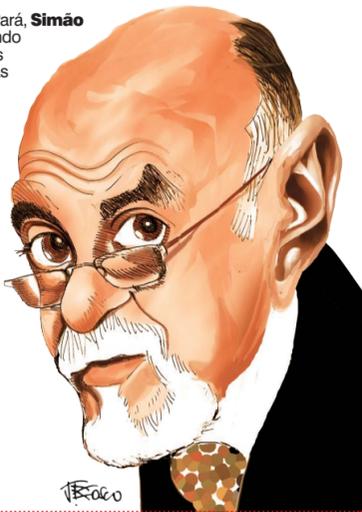
Diretor **Marcos Paulo**, ao lado da companheira Antonia Fontenelle, afirmando que, apesar de feliz, o casal não tem planos de oficializar a união.

“Isso não vem nem do primeiro, nem do segundo, nem do terceiro escalão. Isso vem do ‘rabogésimo’ escalão! O último! Aquele escalão que não tem informação nenhuma!”

Presidente **Dilma Rousseff** a auxiliares, ao ler na imprensa conjecturas sobre a reforma ministerial.

“O Pará não tem como contribuir para o desenvolvimento brasileiro às custas de seu desenvolvimento. E um projeto não pode ser bom se atende apenas aos interesses nacionais e da empresa responsável. Para ser bom, ele tem que atender também aos interesses do Estado e da região onde está localizado.”

Governador do Pará, **Simão Jatene**, garantindo que vai manter as medidas punitivas ao Consórcio Construtor de Belo Monte (CCBM). Com a transação da compra dos 118 caminhões Mercedes-Benz em São Paulo, avaliada em cerca de R\$ 48 milhões, o Pará deixou de arrecadar cerca de R\$ 5 milhões em impostos.



“Jucá, Sarney, Renan e Jader no Senado... Meu Deus!”

Senador **Pedro Simon** (PMDB/RS), demonstrando desconforto com o quadro de correligionários no Senado.



“O PT tem uma ampla aliança de governabilidade, que tem de ser alimentada permanentemente.”

Senador **Romero Jucá** (PMDB-RR), sobre as práticas do PT para manter sua base no congresso.

“Estamos entrando em um ano eleitoral e não é hora de criar confrontos com partidos da base. Agora é o momento de ter paciência e ficar com o que a gente tem.”

Deputado **Henrique Eduardo Alves** (PMDB-RN) avalia que este não é o momento de brigar por mais espaço na Esplanada.

“Qualquer discurso caricato antiprivatização eu rejeito.”

Governador **Sérgio Cabral** (PMDB/RJ) defendendo privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso.

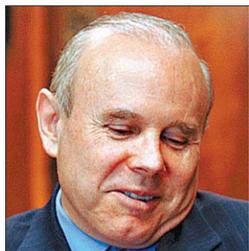
“Tem que ter uma lei que preveja esse tipo de crime. Temos que entender isso como injúria, uma atitude difamatória a um coletivo que merece respeito.”

Jean Wyllys, deputado federal (PSOL-RJ), defendendo a criminalização de padres e pastores com discursos homofóbicos.



“Não é mérito, mas obrigação. Agi assim em todos os locais em que trabalhei, privados ou públicos. Não seria agora, como Vereador, que agiria diferente. Seria desonesto com os que votaram em mim”.

Vereador **Fernando Dourado** (PSD), que não faltou a nenhuma sessão ordinária da Câmara Municipal de Belém, após três anos de mandato, sobre a obrigação de não faltar ao plenário.



“O FMI prevê que o Brasil será a quinta economia em 2015, mas acredito que isso ocorrerá antes”

Ministro **Guido Mantega**, apostando que em menos de quatro anos o Brasil será a quinta maior economia do mundo, em termos de Produto Interno Bruto (PIB), superando a França.



“Vou brigar pela presidência dos que venceram o câncer.”

Presidente **Cristina Kirchner**, ao tornar público que sofre de câncer na tireoide, comentando que líderes latino-americanos, como Chávez e Dilma Rousseff, já enfrentaram a doença.



“Não seria estranho se tivessem desenvolvido uma tecnologia para induzir ao câncer e ninguém soubesse disso até agora.”

Presidente venezuelano, **Hugo Chávez**, especulando sobre a existência de uma “tecnologia americana para induzir ao câncer”, no dia seguinte do anúncio de que a colega argentina, Cristina Kirchner, sofre da doença que já vitimou outros líderes sul-americanos.

Jovem da periferia é o principal consumidor

CRÉDITO

Em 2011, uso de cartão e acesso a linhas de financiamento foram motores do setor

SÃO PAULO

Agência Estado

Quem mais impulsionou o mercado brasileiro de crédito nos últimos quatro anos foi o jovem de periferia. Ele buscou linhas de financiamento para a compra de carro ou moto e foi um usuário frequente de cartão de crédito. Essa é a principal constatação de um estudo feito pela Serasa Experian a partir de uma amostra de 1,4 milhão as consultas de consumidores, identificados pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF) para obter financiamento em 121 instituições financeiras espalhadas pelo País.

Entre 2008 e 2011, levando-se em conta dados do primeiro trimestre de cada ano, a participação do jovem de periferia no total da procura por crédito cresceu 3,3 pontos percentuais. Quatro anos atrás, esse grupo respondia por 15% do total de consultas para se obter financiamento. No primeiro trimestre de 2011, essa participação atingiu 18,3%, aponta o estudo.

O grupo Periferia Jovem foi o que mais ampliou a procura por crédito no período analisado e respondeu pela maior parte das consultas recebidas pelas instituições financeiras em 2011, observa Luiz Rabi, gerente de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e responsável pelo estudo.

Esse grupo de consumidores liderou o ranking de consultas para obter financiamento

para compra de veículos, que abrange automóveis e motocicletas, com participação de 25,9%, e ficou no topo do segmento de cartões de crédito, respondendo por 25,6% das consultas. No segmento de consórcios, que envolve carros, motos e máquinas agrícolas, o grupo Periferia Jovem ficou na vice-liderança do ranking de consultas, com 23,6%. Nesse segmento, o grupo Periferia Jovem perdeu participação apenas para o grupo de consumidores do Brasil Rural, que foi outro pilar do crescimento do crédito nesses quatro anos.

Em 2008, o grupo Brasil Rural respondia por 11,8% das consultas para obter crédito. No primeiro trimestre de 2011, deteve 14,9% das consultas, com alta de 3,1 pontos percentuais.

“O aumento da procura por crédito pela Periferia Jovem reflete o ingresso e a formalização dessa população no mercado de trabalho e a maior mobilidade social”, afirma Rabi. Ele ressalta também que os bancos fizeram nesse período um forte movimento para atender esse público. “As instituições financeiras passaram a enxergar um novo mercado consumidor de crédito.”

SUBGRUPOS

O grupo Periferia Jovem corresponde a quase 21% da população brasileira e inclui seis subgrupos, entre os quais estão jovens trabalhadores de baixa renda, trabalhadores com baixa qualificação, estudantes de periferia, jovens na informalidade, excluídos do sistema e famílias assistidas da periferia. O grupo Brasil Rural representa 16,05% da população do País e abrange sete subgrupos.

Indústria vai crescer menos, prevê a CNI

BRASÍLIA

Agência Estado

Acuada pela crise, pelo câmbio desfavorável e pela forte concorrência dos importados, a indústria brasileira crescerá menos do que o Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, segundo estima a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Assim, deverá ser repetida a performance de 2011, quando o setor manufatureiro também teve uma expansão mais fraca do que a média da economia.

O movimento de “encolhimento” da indústria na composição do PIB coincide com um desempenho mais robusto do setor de serviços. Está em curso, portanto, uma mudança no perfil da economia brasileira. Segundo a CNI, a indústria de deverá crescer apenas 1,8% em 2011 e os serviços, 3%, ante um aumento do PIB de 2,8%. Para 2012, a estimativa é que o setor industrial tenha uma expansão de 2,3%, para uma alta do PIB de 3% e uma expansão de 3,3% nos serviços.

“A indústria tem perdido seu papel mais dinâmico na economia, mas ela tem de voltar a ser o centro do crescimento”, defendeu o gerente executivo do núcleo de Política Econômica da

entidade, Flávio Castelo Branco. Ele observou que, quando a indústria foi o principal motor da economia, o Brasil cresceu mais do que a média mundial. No momento em que o consumo passa a ser o principal elemento, com expansão dos serviços, a situação se inverte.

Isso ocorre, segundo explicou, porque o setor de serviços tem baixa produtividade e, por isso, menos condições de alavancar o crescimento. “O Brasil ainda não completou seu ciclo, não pode se tornar uma economia pós-industrial.”

Os números indicam que a indústria brasileira tem sentido mais duramente os efeitos da crise do que os Estados Unidos. A produção industrial nacional estava, em outubro passado, 3,5% inferior à registrada em setembro de 2008, antes da quebra do banco Lehman Brothers. No mesmo período de comparação, a indústria norte-americana está hoje 2,9% acima do período pré-crise. “Eles, mesmo passando por um momento mais difícil e com a demanda interna mais desaquecida que a nossa, estão numa situação melhor”, observou o economista da CNI Marcelo de Ávila.

MAIS

Empregos “migram” para serviços

Apesar de o desemprego vir se mantendo em patamares historicamente baixos, o mercado de trabalho perde dinamismo há meses e já não consegue mais impulsionar a geração de vagas formais. O número de trabalhadores com carteira assinada não registrou variação em novembro em relação a outubro (11,2 milhões), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A indústria, mais uma vez, cortou vagas,

o que contribui, no médio e longo prazo, para uma queda no rendimento médio real do trabalhador brasileiro. “O emprego na indústria está sendo substituído pelo emprego no comércio e no setor de serviços. Isso leva a uma economia de baixos salários”, alertou o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Fernando Mansor Mattos. “Nesses setores que hoje criam empregos, o trabalhador é mal remunerado e mal qualificado.”